



## ANÁLISE DO CONHECIMENTO E DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE PELE ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Roberani Borges Vaz Gonçalves<sup>1</sup>

Haroldo de Sousa Cunha Júnior<sup>1</sup>

Ricardo Cambraia Parreira<sup>2</sup>

Nara Lúcia Oliveira Fonseca<sup>2</sup>

Os cânceres de pele são a neoplasia de maior recorrência entre a população. São divididos em carcinoma melanoma – esse possui menor incidência, porém, pior prognóstico – e o carcinoma não melanoma, subdividido em carcinoma basocelular e espinocelular. O principal fator de risco para esse grupo de cânceres é a exposição à radiação solar, especialmente a radiação ultravioleta (UV), que age alterando o DNA celular, resultando na proliferação desregulada das células presentes na pele. Nesse sentido, a exposição solar de longa duração em diversas profissões se mostra como um agravante para esse carcinoma. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais essenciais para o funcionamento da Atenção Primária à Saúde por terem contato direto com a população visitando os domicílios e conhecendo o território. Por isso, são aqueles com exposição prolongada e, conseqüentemente, possuem maiores riscos de desenvolvimento de carcinoma de pele. O objetivo desse texto é analisar o conhecimento acerca e as formas de prevenção do câncer de pele pelos Agentes Comunitários de Saúde. Esta revisão narrativa teve como base de dados o Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Para a pesquisa, utilizou-se as seguintes palavras-chave: Câncer de pele; Agente Comunitário de Saúde, Medidas preventivas. O período para busca dos trabalhos foi de 2018 até 2023. Os critérios utilizados foram: 1) inclusão: artigos completos que abordam o conhecimento sobre o câncer de pele pelos ACS, gratuitos e com idioma em português. 2) Critérios de exclusão: artigos pagos, em outros idiomas e não adequados ao tema. No total foram encontrados 8 artigos, dos quais 4 foram selecionados. Os ACS demonstraram ter algum conhecimento acerca do câncer de pele e de formas de prevenção, estas também essenciais para evitar queimaduras solares. Dentre os principais métodos mencionados nos

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. E-mail: [roberani03@academico.unifimes.edu.br](mailto:roberani03@academico.unifimes.edu.br).

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unifimes.



artigos, estão: evitar a exposição solar nas horas de maior intensidade e a utilização de fotoprotetores – filtros solares, chapéus, guarda-sol e óculos escuros. O uso de filtro solar é realizado pela maioria dos agentes, porém, de modo incorreto, em quantidades insuficientes e sem reaplicações recorrentes. Além disso, muitos utilizavam somente um ou dois tipos de fotoprotetores concomitantemente. Entre 10 e 16 horas acontece a maioria das visitas domiciliares pelos Agentes Comunitários de Saúde, provavelmente por ser o melhor período para entrar em contato com os moradores da região. Entretanto, isso resulta em maior exposição solar aos agentes. Nessa perspectiva, observa-se a alta exposição solar a que os ACS estão sujeitos, não utilizando todas as medidas de proteção, seja por déficit no processo de orientação quanto a prevenção ou pelo alto custo dos filtros solares, aumentando, assim, o risco de desenvolver o câncer de pele. É necessário mais estudos nessa população acerca dos fatores que envolvem a exposição e limitações dos métodos de prevenção, além das medidas de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de pele. Agente Comunitário de Saúde. Medidas Preventivas.